

CONVENÇÃO DE ROTERDÃ: SORTE PELA 3ª. VEZ ?

Ao mesmo tempo em que cresce ao redor do mundo o apoio para o banimento do amianto, os seus defensores mundiais estão finalizando suas estratégias ofensivas para impedir a inclusão do amianto crisotila como substância tóxica na lista da Convenção de Roterdã.

Eles já obtiveram sucesso em duas ocasiões anteriores, agindo em bloco contra recomendações da ONU. Não há a menor dúvida de que os defensores do amianto repetirão o seu comportamento obstrutivo na Conferência das Partes da Convenção de Roterdã a realizar-se em outubro de 2006.¹

Porém, desde as últimas tentativas do lobby do amianto de obstruir a inclusão do amianto crisotila na lista do protocolo para Consentimento Prévio Informado (PIC), muita coisa mudou.²

Em 28 de Abril de 2006, considerado o Dia Internacional em Memória dos Trabalhadores mortos por doenças e acidentes provocados pelo trabalho, os sindicatos enfatizaram a necessidade urgente do banimento global do amianto. Através de manifestações, reuniões públicas, assembleias e reuniões de informação, em todo o mundo este assunto teve a máxima prioridade. Simultaneamente, surgiu de outros setores da sociedade civil apoio para as demandas dos trabalhadores, exigindo o banimento do amianto, tais como : associações de vítimas do amianto, grupos comunitários, órgãos internacionais e políticos de 42 países, os quais emitiram uma moção afirmando:

"Dentro do espírito de Humanidade e Igualdade, nós declaramos que todos os seres humanos têm o direito de viver e trabalhar num ambiente saudável. Não se aceita que uma substância, tão perigosa para ser usada na União Européia, possa ser usada na Ásia, na África e na América Latina. Não se aceita para um país industrializado que o mesmo despeje navios contaminados com amianto em países em desenvolvimento. Um banimento mundial é o primeiro passo na campanha para libertar a humanidade da ameaça pelo amianto.

Como Parlamentares, nós não mediremos esforços para conseguir o banimento mundial junto aos governos nacionais, às organizações regionais e internacionais, aos movimentos de trabalhadores, às ONGs, aos grupos representantes das vítimas do amianto e outros. O momento de agir é agora!"

No dia 5 de maio de 2006, uma carta escrita por uma alta funcionária da Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou a formidável mudança na organização, visto que antes o foco da OMS a respeito do amianto estava direcionado para a avaliação de riscos à saúde provocados pelos diferentes tipos de amianto e seus substitutos.

A OMS concluiu agora que :

1. *Todos os tipos de amianto causam asbestose, mesotelioma e câncer de pulmão;*
2. *Não há um limite seguro de exposição;*
3. *Existem substitutos mais seguros;*
4. *A exposição de trabalhadores e usuários a produtos contendo amianto é extremamente difícil de se controlar;*

¹ Smith C. Don't Ask, Don't Tell? Preventing Information Exchange Increases the Risks of Chemical Exposures. Int J Occup Environ Health. Jul/Sept 2006;12,3.

² A inclusão de uma substância química na lista não significa o seu banimento, mas exige que a informação esteja disponível, para que os países importadores possam tomar decisões sobre se eles podem ou não gerenciar de forma segura determinadas substâncias químicas.

5. *A remoção do amianto é muito dispendiosa e difícil de se executar de uma forma totalmente segura.*

Neste verão, a OMS iniciou uma consulta sobre a proposta de um documento-guia sobre a eliminação das doenças relacionadas ao amianto; o objetivo deste documento-guia é “fazer parte das conclusões da avaliação de riscos sobre o amianto que vem sendo conduzida sobre o patrocínio da OMS, para traçar a magnitude dos problemas das doenças relacionadas ao amianto e para fornecer recomendações gerais para a eliminação através de regulamentos, medidas de engenharia e intervenção médica”.³

Simultaneamente, a Organização Internacional do Trabalho anunciou planos para abordar o problema do amianto com Dr. Jukka Takala, Diretor do Programa do Trabalho Seguro da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dizendo:

"Amianto é o fator individual mais importante causador de morte e desestabilidade no trabalho com, aproximadamente, 100.000 mortes por ano..... Não há "uso seguro" para o amianto.....a OIT deverá promover uma campanha para eliminar os usos futuros do amianto e para que se gerencie corretamente o amianto já instalado. A questão agora é aumentar de 40 para 100 o número de países que eliminarão os usos futuros do amianto nos próximos dez anos. Isto certamente deverá reduzir o uso do amianto radicalmente. É prioritário concentrar-se nos atuais maiores produtores, importadores e usuários de todas as espécies de amianto."

Aos 14 de junho de 2006, a OIT adotou a seguinte resolução relativa ao amianto :

"A eliminação dos futuros usos do amianto, a identificação e o gerenciamento correto e apropriado do amianto já instalado são os meios mais efetivos para proteger os trabalhadores da exposição e prevenir as doenças e mortes futuras relacionadas ao mesmo."

A OMS e a OIT se juntaram a uma lista, que foi se expandindo rapidamente, de organizações internacionais, que incluem: a Organização mundial do Comércio (OMC), o Collegium Ramazzini, a União Européia, as Nações Unidas e o Banco Mundial, os quais reconhecem o trágico impacto que o amianto tem causado à saúde humana.

A Europa já está familiarizada com a repercussão trágica do uso do amianto em grande escala. Semanas antes que fossem anunciadas, na França, estatísticas detalhadas sobre o aumento de 15% de incidência de doenças relacionadas ao amianto⁴, o governo francês fez um apelo pelo banimento mundial do amianto. O Ministro-adjunto do Trabalho, Gerard Larcher, afirmou numa reunião de delegados de 178 Estados-Membros da OIT:

*"A França insiste com vigor que a Organização Internacional do Trabalho prepare um debate de grande alcance com vista a acabar rapidamente com o uso deste material responsável por uma grande catástrofe."*⁵

Em ocasiões anteriores, houve pouca dúvida de que o Canadá liderava a oposição contra a inclusão do amianto crisotila na lista para o PIC - Consentimento Prévio Informado. No dia 23 de maio de 2006, o secretário parlamentar do Ministro Canadense de Recursos Naturais, Christian Paradis, reafirmou sua posição de defesa frente ao amianto crisotila:

*"É a posição do governo canadense não incluir o amianto crisotila na lista da Convenção de Roterdã."*⁶

No seu discurso, em conferência da indústria do amianto, organizada pelo Instituto do Crisotila, Paradis disse “que o seu governo promove o uso seguro - e NÃO a venda do

³ http://www.who.int/occupational_health/publications/asbestos_policy/en/index.html

⁴ Em 11 de julho de 2006, a rede Ban Asbestos da França publicou dados sobre o número de casos de doenças ocupacionais relacionadas ao amianto que foram diagnosticados: 6134 em 2003 e 7071 em 2004.

⁵ Agence France-Presse. *France Calls for Worldwide Asbestos Ban*. 5/6/2006.

⁶ Notas para o discurso de Christian Paradis, MP. 23/5/2006. http://www.nrcan-rncan.gc.ca/media/speeches/2006/200607_e.htm

amianto crisotila". E mesmo assim, no início de 2006, a Comissão Superior Canadense em Joanesburgo expressou preocupação sobre os propósitos do governo sul-africano de banir o amianto, fato que poderia impactar desfavoravelmente o mercado do minério na África em valores em torno de 5 milhões de dólares.⁷

Tal atitude do funcionário do alto escalão do governo canadense de tentar interferir no processo legislativo de um país soberano, citando regras da Organização Mundial do Comércio, não faz parte de suas atribuições diplomáticas, mas se parece muito mais com o comportamento de um vendedor ambulante. Em março de 2006, a embaixada canadense em Jacarta doou a soma de 4.000 dólares para a Associação Indonésia dos Produtores de Cimento-Amianto para um evento industrial pró-amianto. Esta generosidade é uma expressão de diplomacia beneficente ou mais uma decisão comercial?

Para pôr mais lenha na fogueira, Paradis enfatizou em seu discurso também as razões humanitárias em relação à liderança canadense do lobby pró-amianto crisotila:

“Por causa deste trabalho – a aplicação pelo Canadá dos princípios do Uso Seguro a nível internacional – muitos países agora têm concentrações de fibra tão baixas quanto as que eu citei para as minas de Quebec. E hoje, países como o Brasil, Rússia, China e Índia confiam no Canadá para uma cooperação contínua de promover o uso seguro do amianto crisotila .

Alguém pode nos questionar se o Canadá não tomasse a frente em 1984, quem teria feito isto naquela época ? E quais teriam sido as conseqüências se o Canadá não o tivesse feito?

Nós continuaremos tomando a frente e enfrentaremos o desafio como estes da União Européia que vêem vantagens comerciais em ter o amianto crisotila incluído na lista da Convenção de Roterdã....."

No passado o apoio do Canadá à indústria do amianto passou praticamente despercebida do público canadense. Isto não foi perguntado e certamente não foi informado sobre a generosidade do governo para com a indústria de amianto. Em 1984, Ottawa gastou 20 milhões de dólares, apoiando o Instituto da Crisotila - a associação comercial da indústria do amianto. Atualmente, os gastos federais com o patrocínio ao Instituto da Crisotila são da ordem de 250.000 dólares anuais.

Nos velhos maus tempos, a indústria do amianto tinha o monopólio da cobertura da mídia no que tocasse aos assuntos sobre o amianto. Recentemente, os jornalistas da parte inglesa da imprensa canadense, começaram a investigar os estreitos laços entre a indústria e o governo. Em 25 de agosto de 2006, o jornalista Martin Mittelstaedt escreveu para o The Globe and Mail o artigo: « *Ottawa avalia a renovação da política do amianto no terceiro mundo*», expondo a hipocrisia de um país, o qual já não usa mais tanto o amianto, flagelando os países em desenvolvimento onde ele é « adicionando ao cimento para fazer materiais de construção mais duráveis, tais como telhados, placas lisas usadas normalmente em favelas ou construções similares », apesar do fato que a exposição ao amianto causa uma onda de doenças letais.

Gary Nash, assistente do vice-ministro de Recursos Naturais, afirmou, ao ser entrevistado por Mittelstaedt, que o governo não promove a venda do amianto, mas encoraja o seu uso seguro. Canadá está, disse Nash, "*executando um serviço vital de saúde pública ao encorajar o uso seguro do amianto.....Você esperaria que o Cazaquistão fizesse isto? Você esperaria o Brasil fazer isto? Quem você acha que poderia fazer isto a não ser o Canadá ?*".

Poderia se argumentar que Nash tem interesses legítimos na viabilidade financeira da indústria do amianto. Ele foi o Presidente do Instituto do Amianto (atualmente conhecido

⁷ Mittelstaedt M. *Ottawa Weighs Renovation of Third World Asbestos Policy*. The Globe and Mail. 25/8/2006. <http://www.theglobeandmail.com/>

como Instituto da Crisotila) após sua fundação. Num memorando, referido no artigo de Mittelstaedt, Nash pediu ao governo canadense, que continue com o patrocínio ao Instituto da Crisotila para além do prazo final de 31 de março de 2007. Ele adverte que, caso contrário, haverá uma séria desestabilização da frágil federação canadense, molestando os eleitores de Quebec, a única província produtora de amianto do país.

Em vista do viés favorável ao amianto por Ottawa e os pronunciamentos de Paradis e Nash em oposição à inclusão do amianto crisotila na lista para o PIC, há grande probabilidade de que o veto do Canadá será o ponto principal das discussões na próxima conferência da Convenção de Roterdã. O comportamento do Canadá relativo ao amianto contrasta lamentavelmente com os passos progressivos que vêm sendo adotados pela União Européia (UE). No dia primeiro de janeiro de 2005, os novos usos de qualquer forma de amianto foram banidos em todos os 25 Estados-Membros da UE. Em primeiro de setembro de 2006, foi lançada, pela Comissão da UE e o Alto Comitê de Inspectores do Trabalho, uma iniciativa para dar continuidade à minimização da exposição perigosa ao amianto dos trabalhadores e da população européia:

*"A campanha será conduzida uniformemente em todos os Estados-Membros e se concentra no trabalho de remoção do amianto friável (fracamente preso na matriz), na manutenção e trabalho de remoção do cimento-amianto e de outros produtos onde o amianto está fortemente aderido e na disposição final do resíduo. O principal público-alvo da campanha são os empregadores, empregados e inspetores do trabalho."*⁸

Em julho de 2006, a eliminação do uso do amianto foi o objetivo principal da resolução adotada por delegados à Conferência Asiática do Amianto em Bangkok. Representantes de países em desenvolvimento que consomem amianto estão de acordo que uma substância tão perigosa para ser usada no mundo desenvolvido, não deve ser usada em seus países. Estratégias para substituir os usos do amianto foram discutidas e programas estão sendo planejados para proteger os trabalhadores e a sociedade da praga do amianto. Incluir o amianto crisotila na lista de Procedimento para Consentimento Prévio (PIC) da Convenção de Roterdã será um grande passo para se conseguir este objetivo.

Se o Canadá continuar com sua oposição contra a inclusão do amianto crisotila na lista, ele fatalmente enfraquecerá a viabilidade dos acordos multilaterais relativos ao meio-ambiente, destinados a proteger populações vulneráveis contra substâncias químicas perigosas.

Mesmo assim, o membro do parlamento canadense, Christian Paradis, reconhece que a Convenção de Roterdã *"fornece um mecanismo útil de intercâmbio de informações sobre substâncias, cujas informações seriam inacessíveis de outra forma, e ajuda a capacitar os países no controle destas substâncias."*

Não está na hora de um país como o Canadá, zeloso por sua reputação internacional, dar o primeiro passo em direção à sua reabilitação? Apoiando a inclusão do amianto crisotila na lista para o PIC na próxima reunião em Genebra no mês que vem poderia ser um bom começo.

⁸ Press Release:

<http://www.ttl.fi/Internet/English/Information/Press+releases/Asbestos+is+deadly+serious+prevent+exposure+with+the+new+European+Asbestos+Campaign.htm>

European Asbestos Campaign 2006 website:

http://ec.europa.eu/employment_social/health_safety/slic_en.htm